

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

AMANDA GABRIELLE DE SOUSA CRISPIM

**UMA GAROTA INTERROMPIDA: Uma análise dos critérios diagnósticos do
Transtorno de Personalidade Borderline**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

AMANDA GABRIELLE DE SOUSA CRISPIM

**UMA GAROTA INTERROMPIDA: Uma análise dos critérios diagnósticos do
Transtorno de Personalidade Borderline**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Francinete Leite Junior

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

AMANDA GABRIELLE DE SOUSA CRISPIM

**UMA GAROTA INTERROMPIDA: Uma análise dos critérios diagnósticos do
Transtorno de Personalidade Borderline**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 30/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Francisco Francinete Leite Junior

Membro: Profa. Dra. Flaviane Cristine Troglio da Silva / UNILEÃO

Membro: Profa. Me. Jéssica Queiroga de Oliveira / UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

UMA GAROTA INTERROMPIDA: UMA ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Amanda Gabrielle de Sousa Crispim¹
Francisco Francinete Leite Junior²

RESUMO

O trabalho tem por objetivo realizar uma análise dos critérios diagnósticos do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), a partir do filme "Garota, Interrompida". O TPB é uma condição psicopatológica complexa que afeta a vida de milhares de pessoas em todo o mundo. Através da história da protagonista Susanna Kaysen, interpretada por Winona Ryder, o filme retrata de forma sensível os desafios enfrentados por indivíduos com essa condição. O estudo buscou analisar as experiências e registros de Susanna ao receber o diagnóstico, considerando os critérios diagnósticos envolvidos. Foram explorados elementos como a reação emocional da personagem, suas reflexões internas e sua jornada de autodescoberta e aceitação. A metodologia compreendeu uma análise exploratória da narrativa cinematográfica, utilizando técnicas de análise fílmica e psicológica. Foram considerados elementos como a atuação dos atores, a direção, o roteiro e desenvolvimento dos personagens. Os elementos foram interpretados à luz de teorias psicológicas relacionadas ao TPB, permitindo uma compreensão mais profunda dos aspectos subjetivos presentes no diagnóstico e na experiência do personagem. Os resultados da análise permitiram a compreensão do impacto emocional e psicológico do diagnóstico do TPB, tanto na perspectiva do personagem como na perspectiva dos espectadores. Conclui-se, portanto, que é possível identificar aspectos importantes que devem ser considerados na abordagem do TPB. É fundamental considerar o contexto social, histórico e cultural que o indivíduo está inserido, a fim de evitar generalizações simplistas e estigmatizações.

Palavras-chave: Garota interrompida. Diagnóstico. Transtorno de Personalidade Borderline.

ABSTRACT

The objective of this work is to carry out an analysis of the diagnostic criteria for Borderline Personality Disorder (BPD), based on the movie "Girl, Interrupted". BPD is a complex psychopathological condition that affects the lives of thousands of people around the world. Through the story of protagonist Susanna Kaysen, played by Winona Ryder, the film sensitively portrays the challenges faced by individuals with this condition. The study sought to analyze Susanna's experiences and records upon receiving the diagnosis, considering the diagnostic criteria involved. Elements such as the character's emotional reaction, her inner reflections and her journey of self-discovery and acceptance were explored. The methodology comprised an exploratory analysis of the cinematographic narrative, using filmic and psychological analysis techniques. Elements such as the performance of the actors, direction, script and character development were considered. The elements were interpreted in the light of psychological theories related to BPD, allowing a deeper understanding of the subjective aspects present in the character's diagnosis and experience. The results of the analysis allowed understanding the emotional and psychological impact of the BPD diagnosis, both from the perspective of the character and

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: a.mandinha125@hotmail.com.br

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: francinetejunior@leaosampaio.edu.br

from the perspective of the spectators. It is concluded, therefore, that it is possible to identify important aspects that must be considered in the TPB approach. It is essential to consider the social, historical and cultural context in which the individual is inserted, in order to avoid simplistic generalizations and stigmatization.

Keywords: Interrupted girl. Diagnosis. Borderline Personality Disorder.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), é um transtorno mental caracterizado por padrões persistentes de instabilidade emocional, relacionamentos turbulentos e uma imagem de si mesmo instável. As pessoas com Transtorno de Personalidade Borderline tendem a ter dificuldade em regular suas emoções, o que pode levar a comportamentos impulsivos. A compreensão desse transtorno complexo e multifacetado é essencial para aprimorar a identificação precoce, o diagnóstico e o planejamento terapêutico eficaz.

Os critérios diagnósticos do TPB, conforme citados no DSM-5-TR, envolvem nove características centrais, incluindo: esforços para evitar abandono real ou imaginado, padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos alternados entre extremos de idealização e desvalorização, perturbação da identidade, impulsividade no mínimo em duas áreas autodestrutivas, repetição de comportamento, gestos, ameaças suicidas ou automutilante, instabilidade afetiva, sentimentos recorrentes de vazio, raiva intensa e inapropriada e dificuldade em conter-se, e ideação paranoide transitória ligada a estresse ou sintomas dissociativos intensos. No mínimo cinco desses critérios devem estar presentes (APA, 2023).

Uma forma de explorar as complexidades do Transtorno de Personalidade Borderline é por meio de mídias digitais, como cinema, que retratam personagens com essa. Neste contexto, o filme "Garota, interrompida", dirigido por James Mangold e baseado no livro de memórias de Susanna Kaysen, oferece uma representação intrigante e envolvente desse transtorno mental.

Lançado em 1999, "Garota, interrompida" narra a história de Susanna Kaysen, interpretada por Winona Ryder, uma jovem que é internada em uma instituição psiquiátrica durante o final da década de 1960. O enredo revela suas experiências em casa e no hospital, suas relações com outras pacientes e sua jornada em busca de autoconhecimento e instabilidade emocional. O filme, portanto, retrata de forma intensa os desafios vivenciados por Susanna e o impacto do TPB em sua vida.

Para tanto, esta pesquisa visa analisar o Transtorno de Personalidade Borderline apresentado em "Garota, interrompida" e discutir sua representação em relação aos critérios diagnósticos estabelecidos pela literatura científica. Além disso, examinaremos as implicações do

filme para a compreensão do TPB, bem como suas contribuições e limitações na disseminação do conhecimento sobre essa condição psicopatológica complexa.

Ao explorar a perspectiva fornecida pelo filme, espera-se contribuir para um maior entendimento e sensibilização em relação ao TPB, assim como aprimorar a identificação precoce e o tratamento eficaz desse transtorno. Compreender os desafios enfrentados pelas pessoas com TPB pode auxiliar na criação de estratégias terapêuticas adequadas, além de ajudar a combater o estigma associado a essa condição.

Sendo assim, o estudo se debruçará sobre os critérios diagnósticos do Transtorno de Personalidade Borderline, através do filme “Garota, interrompida” procurar responder: Quais critérios diagnósticos identificados e vivenciados no diagnóstico da personagem Susanna do filme Garota Interrompida?

Assim, tem-se como objetivo: compreender os critérios diagnósticos do Transtorno de Personalidade Borderline na personagem Susanna no filme Garota Interrompida; discutir os desafios do processo de elaboração do diagnóstico na prática clínica; selecionar cenas que evidenciam os critérios diagnósticos revelados pela personagem observada; analisar a importância da compreensão do processo de adoecimento para a elaboração adequada do planejamento terapêutico.

2 ASPECTOS CRUCIAIS NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

A conceituação de diagnóstico origina-se da palavra grega *diagnōstikós* que quer dizer discernimento, capacidade de conhecer, de olhar através de. Atualmente, consiste em uma análise aprofundada, que tem por finalidade entender certo fenômeno ou realidade, através de procedimentos teóricos, técnicos e metodológicos (ARAUJO, 2007).

É importante considerar que sem a presença de um diagnóstico psicopatológico aprofundado, fica inviável a compreensão adequada do paciente e do seu sofrimento, como também, do tipo de método terapêutico mais adequado (DALGALARRONDO, 2019).

Para alguns autores, o diagnóstico pode ser visto como um tema polêmico, dado que esses defendem que o diagnóstico somente classifica os sujeitos, e outros alegam ser pertinente para a evolução da ciência e do tratamento do paciente. Sabe-se que o diagnóstico é um instrumento norteador do tratamento com o paciente e para os cuidados necessários, sendo crucial a cautela quanto o modo, como é feita e como os resultados são comunicados ao paciente, familiares ou responsáveis (GASPARDO, 2022).

Desta forma, na atual conjectura em que fazemos parte, a patologização dos sujeitos tornou-se algo normal, a busca por diagnósticos é muito comum e compete questionarmos essa atribuição dos sofrimentos em condições de normalidade e doença (OLIVEIRA, 2019). O diagnóstico dos Transtornos da Personalidade, pode ser considerado entre os transtornos mentais, os mais complexos de diagnosticar e tratar. O diagnóstico é complicado pela própria natureza dos sintomas, não muito diferenciado e com fronteiras poucas distintas com a normalidade, é uma avaliação longitudinal e em vários âmbitos (MAZER et al., 2017).

De acordo com os autores, várias das características classificadas para o diagnóstico são egossintônicas, ou seja, o sujeito possui um *insight* limitado da origem das suas dificuldades. Dessa forma, geralmente, não se identifica ou não se preocupa com aquilo que considera parte da sua maneira de ser, e em razão disso não tem iniciativa para buscar uma avaliação clínica e tratamento especializado.

É percebido que pacientes com Transtornos da Personalidade, costumam ser atendidos em momentos de crise ou devido sintomas de depressão, ansiedade e problemas referente ao uso de substâncias psicoativas, que apresentam comorbidades bastante prevalentes. Dessa forma, o processo diagnóstico é facilitado através da participação de um informante que poderá conceder um relato sobre sua compreensão dos problemas apresentados pelo paciente ao decorrer de um período maior associado ao seu funcionamento interpessoal, conforme reforça Gasparido (2022).

Os Transtornos da Personalidade acarretam padrões alterados na relação, percepção e no pensamento acerca de si mesmo e em relação aos outros, e são manifestados em contextos interpessoais e sociais (SULZER, 2015). O DSM-5-TR descreve como primeiro critério aos Transtornos da Personalidade como sendo “um padrão persistente de experiência interna e comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo” (APA, 2023).

Esse padrão pode se manifestar em duas ou mais áreas como a cognição, afetividade, funcionamento interpessoal e controle de impulsos. Faz parte da cognição, a forma como o indivíduo percebe e interpreta a si, os outros e os acontecimentos. A afetividade diz respeito a sua variação, intensidade, labilidade e adequação da resposta (APA, 2023).

O DSM-5-TR estabelece outros critérios diagnósticos, em que esse padrão também é persistente e inflexível abarca diversas situações pessoais e sociais, provoca também sofrimento clinicamente significativo e prejuízos no desempenho social, profissional ou em contextos importantes na vida do sujeito, sendo um padrão que é estável de longa duração que surge no mínimo na adolescência ou início da fase adulta, esse padrão persistente não pode ser explicado

como uma manifestação ou consequências de outro transtorno mental, nem atribuível a efeitos fisiológicos de uma substância ou outra condição médica (APA, 2023).

Dentre os dez Transtornos de Personalidade específicas citadas pelo DSM-5-TR, temos o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). O termo *Borderline* começou a ser descrito por Adolph Stern, em 1938. O psicanalista acreditava que o conceito se adequava a pacientes que manifestavam tanto sintomas neuróticos quanto psicóticos, oscilando entre um e outro. (LOUZÃ; CORDÁS, 2020). A palavra *Borderline* vem do inglês e significa “fronteiriço” ou “limítrofe” no limite.

Em se tratando de dados epidemiológicos, o TPB configura-se como um dos Transtornos da Personalidade, na maioria dos casos é predominantemente diagnosticado no sexo feminino, correspondendo cerca de 75% desses casos. A partir disso, essa condição tem sido repetidamente diagnosticada em adolescentes e adultos jovens com comportamento impulsivo e/ou autodestrutivo, uso de drogas e com problemas sérios de identidade (APA, 1994).

Segundo Pollis et al. (2019) existe a presença de alguns dos vários fatores que podem ser desencadeantes da psicopatologia *borderline*, dentre eles o abuso sexual e físico, negligência, conflito hostil e morte parental prematura que é frequente na história da infância.

Para Linehan (2010), os fatores desencadeantes também envolvem uma interação complexa entre vulnerabilidades biológicas, traumas precoces, ambientes invalidantes e dificuldades de regulação emocional. Esses elementos contribuem para o desenvolvimento e a manifestação dos sintomas característicos do Transtorno de Personalidade Borderline.

De acordo a Associação Americana de Psiquiatria (APA), o índice de morbidade desse transtorno é significativamente alto (APA, 1994). O TPB é uma condição destrutiva, está relacionado a altas taxas de suicídio, acometendo 1 a 2% da população, 10% fazem parte das clínicas ambulatoriais de saúde mental e 20% estão entre pacientes psiquiátricos que foram internados, esse transtorno causa intensa ruptura na vida e nos relacionamentos dos pacientes (ARAÚJO et al., 2014).

O diagnóstico precoce do Transtorno da Personalidade Borderline, traz ganhos tanto para o sujeito como para a sociedade. Sendo que a descoberta do transtorno preserva não só a piora dos sintomas na fase tardia, mas também previne consequências psicológicas fatais, altos custos na saúde pública e prejuízos nos contextos socioemocionais, familiares e profissionais do indivíduo (SILVA, 2023).

Para obter o diagnóstico do TPB é necessário que o sujeito manifeste características difundidas e duradouras, existentes em muitas áreas da vida, que dizem respeito a instabilidade nas relações interpessoais e no campo afetivo, problemas com a autoimagem, e impulsividade

intensa, tendo também que abarcar no mínimo cinco dentre os nove critérios apresentados (APA, 2023).

No TPB o indivíduo tem uma maior probabilidade de desenvolver irregularidades nos ritmos circadianos, mais especialmente no ciclo sono-vigília, a insônia crônica é também frequentemente relatada. Devido a isso o TPB é muito confundido com o Transtorno do Humor Bipolar (THB), principalmente por causa do registro de intensas oscilações no campo afetivo. (MORENO et al.,2022).

De acordo com Araújo et al. (2014) os diagnósticos psicológicos, incluindo o diagnóstico do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), envolvem uma avaliação clínica objetiva baseada em critérios estabelecidos.

2.1 O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E O PLANEJAMENTO TERAPÊUTICO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

O processo de elaboração do diagnóstico e planejamento terapêutico do Transtorno de Personalidade Borderline é uma tarefa complexa e desafiadora para os profissionais da saúde mental. Essa condição clínica, caracterizada por instabilidade emocional, impulsividade e dificuldades nos relacionamentos interpessoais, requer uma abordagem cuidadosa e individualizada (DA COSTA, 2019).

Em primeiro lugar, é essencial que o diagnóstico seja realizado por um profissional qualificado, como um psiquiatra ou psicólogo, com base em critérios diagnósticos estabelecidos, como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5- TR). A avaliação envolve uma análise detalhada dos sintomas apresentados, histórico de vida, padrões de comportamento e relatos do paciente e de pessoas próximas a ele. Uma vez estabelecido o diagnóstico do Transtorno de Personalidade Borderline, o próximo passo é o planejamento terapêutico. É fundamental considerar que cada indivíduo é único e apresenta necessidades específicas, portanto, o tratamento deve ser individualizado e adaptado às particularidades de cada paciente (RAMOS, 2013).

É importante ressaltar que o planejamento terapêutico do Transtorno de Personalidade Borderline deve ser flexível e adaptável às necessidades do paciente ao longo do tempo. O acompanhamento regular e a avaliação contínua do progresso são fundamentais para ajustar o tratamento e garantir uma abordagem eficaz. O planejamento terapêutico para o Transtorno de Personalidade Borderline envolve uma série de procedimentos e etapas que visam abordar de forma abrangente os sintomas e desafios específicos dessa condição (DA COSTA, 2019).

Alguns dos procedimentos realizados nesse processo, de acordo com Marques et al. (2017) são:

- Avaliação inicial: O primeiro passo é realizar uma avaliação completa do paciente, que inclui uma entrevista detalhada, análise de histórico médico, avaliação psicológica e possível envolvimento de familiares ou pessoas próximas. Essa avaliação tem como objetivo obter informações detalhadas sobre os sintomas, história de vida, relacionamentos, experiências traumáticas e quaisquer outros fatores relevantes para compreender o quadro clínico do paciente.
- Estabelecimento de metas terapêuticas: Com base na avaliação inicial, o terapeuta e o paciente trabalham juntos para identificar e estabelecer metas terapêuticas realistas e individualizadas. Essas metas podem incluir a redução de comportamentos impulsivos, melhoria na regulação emocional, desenvolvimento de habilidades de comunicação interpessoal e fortalecimento da autoestima.
- Escolha da abordagem terapêutica: Existem diferentes abordagens terapêuticas que podem ser eficazes no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline, como a Terapia Comportamental Dialética (DBT), Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) ou Terapia Psicodinâmica entre outras. A escolha da abordagem terapêutica é feita com base nas necessidades individuais do paciente e na disponibilidade de profissionais qualificados na respectiva abordagem.
- Terapia individual: A terapia individual desempenha um papel central no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline. Durante as sessões, o terapeuta trabalha em colaboração com o paciente para explorar questões emocionais e desenvolver estratégias de enfrentamento.
- Terapia em grupo: A terapia em grupo pode ser uma parte importante do planejamento terapêutico para o Transtorno de Personalidade Borderline. Os grupos oferecem um ambiente seguro e de suporte onde os pacientes podem compartilhar experiências, aprender com os outros e praticar o treino de habilidades interpessoais. A interação com os pares pode fornecer insights valiosos e fortalecer o sentimento de pertencimento.
- Intervenções farmacológicas: Em alguns casos, o uso de medicação pode ser considerado como parte do planejamento terapêutico para o Transtorno de Personalidade Borderline. A prescrição de medicamentos psicotrópicos é geralmente realizada por um psiquiatra e visa tratar sintomas específicos, como ansiedade, depressão, impulsividade ou instabilidade emocional.

– Monitoramento e revisão contínuos: O planejamento terapêutico é um processo dinâmico que requer monitoramento e revisão contínuos. À medida que o tratamento progride, é importante avaliar regularmente o progresso, reavaliar as metas terapêuticas e fazer ajustes nas intervenções conforme necessário. Essa abordagem adaptativa ajuda a garantir a eficácia e a relevância do tratamento ao longo do tempo.

– É importante ressaltar que o planejamento terapêutico para o Transtorno de Personalidade Borderline deve ser individualizado, levando em consideração as necessidades e circunstâncias únicas de cada paciente. A colaboração entre o terapeuta, o paciente e a equipe de tratamento é essencial para promover a recuperação e o bem-estar emocional duradouro (MARQUES et al., 2017).

Diagnosticar o TPB pode ser um desafio, pois seus sintomas podem sobrepor-se a outras condições e cada indivíduo pode manifestar sintomas de maneiras diferentes. Para diagnosticar o TPB, os profissionais de saúde seguem critérios específicos estabelecidos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5 TR).

Existem outros fatores que podem contribuir para a identificação de um Transtorno de Personalidade, como a forma como o indivíduo percebe e interpreta a si mesmo, aos outros e aos eventos ao seu redor. Indivíduos com Transtornos de Personalidade tendem a resistir e negar seus problemas, além de serem menos propensos a buscar tratamento ((PASTORE; LISBOA, 2014).

O psicodiagnóstico desempenha um papel fundamental na identificação e tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline. Antúnez e Santoantonio (2007) sugerem a utilização do método fenômeno-estrutural na avaliação psicológica, com o objetivo de diagnosticar o TPB. De acordo com os autores, esse método se concentra na análise dos dados imediatos da consciência, da vivência temporal e da dinâmica do contato com a realidade.

O diagnóstico diferencial no Transtorno de Personalidade Borderline desempenha um papel crucial na compreensão e no tratamento dessa condição. O diagnóstico diferencial refere-se à distinção entre o Transtorno de Personalidade Borderline e outras condições que apresentam sintomas semelhantes. Uma das principais razões pelas quais o diagnóstico diferencial é importante é porque os sintomas do Transtorno de Personalidade Borderline podem se sobrepor a outros transtornos mentais, como Transtornos do Humor, Transtornos de Ansiedade, Transtornos Alimentares e Transtornos Dissociativos. Portanto, é essencial identificar com precisão o transtorno específico para garantir um plano de tratamento adequado (SOUSA; SERAPIÃO, 2021).

Os transtornos do humor, como a depressão e o transtorno bipolar, envolvem alterações significativas no estado emocional e no humor de uma pessoa. No Transtorno de Personalidade Borderline, é comum ocorrerem oscilações de humor intensas e rápidas, que podem se assemelhar a episódios de depressão ou de mania. Essas mudanças bruscas no humor podem afetar a estabilidade emocional e o bem-estar do indivíduo, contribuindo para a instabilidade emocional característica do Transtorno de Personalidade Borderline (CAMPOS et al., 2010).

Os transtornos de ansiedade, como o transtorno de ansiedade generalizada, o transtorno do pânico e as fobias, estão relacionados a um excesso de preocupação, medo e ansiedade. No Transtorno de Personalidade Borderline, a ansiedade é uma característica marcante, manifestando-se de forma intensa e crônica. Os indivíduos com Transtorno de Personalidade Borderline podem apresentar um medo intenso de abandono e uma sensação constante de instabilidade emocional, o que contribui para a ansiedade e a dificuldade em lidar com situações de estresse (MAZER; MACEDO; JURUENA, 2017).

Os transtornos alimentares, como a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e o transtorno da compulsão alimentar, envolvem preocupações excessivas com o peso, a alimentação e a imagem corporal. No Transtorno de Personalidade Borderline, problemas de autoimagem e uma autopercepção distorcida são comuns. Isso pode levar a comportamentos alimentares desordenados, como restrição alimentar, compulsões alimentares ou comportamentos compensatórios, como vômitos ou uso de laxantes. A presença de transtornos alimentares pode agravar a instabilidade emocional e a autodestrutividade associadas ao Transtorno de Personalidade Borderline (CAMPOS et al., 2010).

Os transtornos dissociativos, como o transtorno de identidade dissociativa, o transtorno de despersonalização e o transtorno de desrealização, envolvem uma desconexão temporária da realidade e da própria identidade. Embora não haja uma relação direta entre os transtornos dissociativos e o Transtorno de Personalidade Borderline, algumas pessoas com TPB podem apresentar sintomas dissociativos em situações de estresse extremo. Isso pode se manifestar como uma sensação de desconexão do próprio corpo, sentimentos de irrealidade ou até mesmo experiências de amnésia para eventos traumáticos. A presença de sintomas dissociativos pode complicar o quadro clínico e o tratamento do TPB (LANIER, 2013).

Sabe-se que o diagnóstico diferencial é um processo complexo que requer uma avaliação minuciosa dos sintomas, história clínica, funcionamento psicossocial e resposta ao tratamento.

Por exemplo, o Transtorno Bipolar é caracterizado por episódios de mania e depressão, que são distintos dos estados de humor instáveis do Transtorno de Personalidade Borderline. O

Transtorno de Personalidade Antissocial é marcado por um desprezo pelas normas sociais e falta de empatia, enquanto o Transtorno de Personalidade Histriônica é caracterizado por uma busca constante por atenção e exagero emocional. O Transtorno de Personalidade Narcisista se manifesta através de um senso grandioso de importância pessoal e necessidade de admiração constante (MELO; CUNHA. 2009).

Um diagnóstico diferencial preciso é essencial para garantir que o indivíduo receba o tratamento adequado e direcionado para suas necessidades específicas. Uma avaliação cuidadosa e colaborativa entre o profissional de saúde mental e o paciente é fundamental nesse processo, para que sejam considerados todos os aspectos relevantes da condição e para garantir uma abordagem de tratamento eficaz (SOUSA; SERAPIÃO, 2021).

É importante ressaltar que o diagnóstico diferencial deve ser realizado por um profissional de saúde mental qualificado, com base em uma análise abrangente das informações disponíveis. Cada caso é único, e a avaliação individualizada leva em consideração a história pessoal, os sintomas apresentados e o contexto geral do indivíduo (SOUSA; SERAPIÃO, 2021).

3 METODOLOGIA

A pesquisa que se segue é uma análise fílmica onde considera-se aspectos internos e externos ao filme. Os internos se referem aos elementos da linguagem audiovisual que darão forma ao produto. Já os externos estão ligados às temporalidades (PENÁFRIA, 2009).

Análise fílmica é decompor os elementos, despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem isoladamente “a olho nu”, pois se é tomado pela totalidade. Parte-se, portanto, do texto fílmico para “desconstruí-lo” e obter um conjunto de elementos distintos do próprio filme (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 2002, p.15).

O filme deve ser desconstruído, o que equivale à descrição dos planos, das sequências, dos enquadramentos, das cenas, dos ângulos, dos sons, da composição de quadro, para depois ser reconstituído por meio da compreensão dos elementos decompostos – isto é, a interpretação. Esse processo permite uma visão das partes em relação ao todo, o que faz a diferença na hora de analisar e interpretar; no entanto, é preciso ter cuidado para que não se construa outro filme - ele “é ponto de partida e o ponto de chegada da análise” (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 2002, p. 15).

Analisar um filme é sinónimo de decompor esse mesmo filme. E embora não exista uma metodologia universalmente aceita para se proceder à análise de um filme (AUMONT, 1999). É comum aceitar que analisar implica duas etapas importantes: em primeiro lugar decompor,

ou seja, descrever e, em seguida, estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos, ou seja, interpretar (VANOYE, 1994).

A decomposição recorre, pois, a conceitos relativos à imagem (fazer uma descrição plástica dos planos no que diz respeito ao enquadramento, composição, ângulo) ao e à estrutura do filme (planos, cenas, sequências). O objectivo da análise é, então, o de explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação (PENÁFRIA, 2009).

Trata-se de fazer uma reconstrução para perceber de que modo esses elementos foram associados num determinado filme. Não se trata de construir um outro filme, é necessário voltar ao filme tendo em conta a ligação entre os elementos encontrados. O filme é o ponto de partida para a sua decomposição e é, também, o ponto de chegada na etapa de reconstrução do filme (VANOYE, 1994).

Segundo Quintana (2010) é a pesquisa também de natureza exploratória e de carácter qualitativo como maneira técnica e científica para o alcance dos objetivos instituídos. A análise fílmica costuma contar com outros métodos, que no trabalho desenvolvido foram a pesquisa documental e a bibliográfica, como forma de cercar o objeto e de complementá-la.

A análise fílmica foi complementada por outros métodos, como a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. A pesquisa documental foi utilizada para investigar o histórico do filme "Uma Garota Interrompida", buscando informações sobre sua produção, direção, contexto e recepção. Essa abordagem permitiu contextualizar a obra dentro do panorama cinematográfico e compreender sua relevância no contexto em que foi lançada.

Por sua vez, a pesquisa bibliográfica desempenhou um papel fundamental para a compreensão de temáticas relacionadas aos objetos selecionados para análise. Nesse sentido, foram consultadas diversas fontes bibliográficas, como livros, artigos científicos e estudos relacionados ao transtorno de personalidade borderline. Essa abordagem proporcionou embasamento teórico necessário para a compreensão dos aspectos subjetivos do diagnóstico do transtorno retratados no filme (MOMBELLI; TOMAIM, 2014).

É importante ressaltar que a combinação desses métodos permite uma abordagem mais abrangente e fundamentada da análise fílmica, proporcionando um embasamento sólido para a interpretação dos elementos presentes na obra cinematográfica. Ao considerar o contexto histórico, as motivações dos realizadores do filme e os conhecimentos teóricos sobre o transtorno de personalidade borderline, é possível enriquecer a compreensão dos aspectos subjetivos abordados na obra (PENÁFRIA, 2009).

Dessa forma, a análise fílmica se torna uma ferramenta valiosa para a pesquisa, fornecendo insights e reflexões que contribuem para uma melhor compreensão do tema abordado.

Ao adotar uma abordagem metodológica embasada, que inclui a análise fílmica, pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, é possível desenvolver um trabalho mais completo e enriquecedor, ampliando o conhecimento sobre a temática investigada.

As pesquisas exploratórias utilizadas tem como objetivos principais desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, levando em consideração a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testadas em estudos posteriores. Essas pesquisas também tem o objetivo de promover uma visão geral, de forma aproximativa, em relação a determinado fato.

Araújo (2017) descreve que a abordagem qualitativa é um processo de reflexão e análise da realidade, em que não se baseia em critérios numéricos, ou seja, não é quantificado. Trabalha com um universo de significados, crenças, valores e atitudes, buscando, através desses fenômenos compreender a realidade social em que o ser humano está inserido (MINAYO, 2009).

A pesquisa utilizou-se de fragmentos do filme “Garota Interrompida” como alternativa de observação para a assimilação dos fatos relacionados ao tema. Em que algumas cenas foram selecionadas previamente, de forma a localizar fatos que expõem sintomas psicopatológicos. Sendo assim, pode-se dizer que utilização de filmes pode ser considerado instrumento de estudo dos processos de adoecimento psíquico.

A escolha da obra cinematográfica adveio da possibilidade de no filme retratar a vida de uma jovem paciente psiquiátrica, que aos seus dezoito anos após ser internada, foi diagnosticada com o (TPB). Dessa forma, a seleção de cenas que evidenciam os critérios diagnósticos evidenciados pela personagem observada, foram imprescindíveis para que a partir de então, fossem discutidos e atualizados a partir dos critérios diagnósticos utilizados no DSM-5-TR.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No filme "Garota Interrompida", a personagem de Susanna Kaysen, interpretada por Winona Ryder, apresenta traços consistentes com o TPB. Ao considerar o diagnóstico para o TPB na personagem de Susanna, é importante lembrar que o filme é uma obra de ficção e não retrata um processo terapêutico completo.

A cena da internação em "Garota, interrompida” é habilmente construída para transmitir ao espectador o ambiente claustrofóbico e perturbador da instituição psiquiátrica. A escolha de tons frios na paleta de cores, tanto nos corredores quanto no quarto de Susanna, ajuda a criar uma atmosfera opressiva e motivada, refletindo o estado emocional da personagem.

A introdução de Polly como colega de quarto destaca a diversidade de transtornos mentais presentes na clínica, e sua aparência e comportamento excêntrico acentuam a sensação de

estranheza e desconforto que Susanna experimenta ao ser confrontada com a realidade do lugar. A expressão facial de Susanna demonstra seu medo, insegurança e desorientação diante da nova realidade. Enquanto isso, Polly transmite uma mistura de segurança e imprevisibilidade, aumentando a tensão dramática e adicionando níveis complexos ao ambiente.

A cena da internação em "Garota Interrompida" estabelece o tom do filme e apresenta o tema central da luta contra os transtornos mentais. Ela serve como um ponto de virada na vida de Susanna, marcando o início de sua jornada de autoconhecimento e transformação. É uma sequência poderosa que utiliza elementos visuais, atmosfera e atuações convincentes para retratar a experiência do personagem principal ao ser confrontada com a realidade de uma instituição psiquiátrica, confiante para a narrativa e temática fazer filme.

A cena do encontro entre Susanna e a Dra. Wick é um momento de grande importância emocional no filme. Ela representa um ponto crucial no tratamento da protagonista, onde ela começa a encontrar um espaço seguro para compartilhar seus pensamentos e sentimentos mais profundos. A atuação de Winona Ryder como Susanna transmite sua vulnerabilidade e insegurança diante da situação, enquanto Vanessa Redgrave interpreta a Dra. Wick com uma serenidade e empatia notáveis. A forma como a câmera foca nos rostos dos personagens enfatiza a intimidade e a conexão que se desenvolve entre elas.

A cena também ilustra a importância do relacionamento médico-paciente e o papel fundamental do suporte emocional no processo de tratamento. A Dra. Wick cria um ambiente de confiança, permitindo que Susanna se sinta à vontade para expressar seus pensamentos e emoções reprimidas. Além disso, essa cena destaca a importância de ouvir e compreender os pacientes, respeitando suas experiências individuais.

A Dra. Wick demonstra habilidades de escuta ativa e empatia, o que é fundamental para estabelecer uma base sólida para o tratamento de Susanna. No contexto do filme "Garota Interrompida", essa cena marca um momento de virada para um protagonista, à medida que ela começa a reconhecer a importância de se abrir emocionalmente e buscar ajuda profissional. Essa interação entre Susanna e a Dra. Wick sinaliza o início de um processo terapêutico e de autodescoberta.

A cena em que Susanna tem um envolvimento com um rapaz por um período curto de tempo no filme "Garota Interrompida" retrata de maneira realista os aspectos característicos do TPB. A intensidade emocional, a oscilação de afetos, a idealização e desvalorização dos outros e a impulsividade são elementos que refletem a complexidade desse transtorno e contribuem para a construção da personagem e do enredo do filme.

Primeiramente, é possível perceber a intensidade emocional e a necessidade de conexão de Susanna. Ela busca preencher um vazio afetivo e a solidão que sente na instituição psiquiátrica onde está internada. O envolvimento rápido e intenso com o rapaz reflete sua tendência a buscar relações íntimas de forma impulsiva, em busca de uma sensação de completude emocional.

Além disso, a instabilidade dos afetos também se faz presente. Susanna oscila entre momentos de euforia e entusiasmo durante o envolvimento com o rapaz e momentos de tristeza e melancolia quando percebe que o relacionamento é efêmero. Essa oscilação de emoções é uma característica marcante no transtorno de personalidade borderline, e pode ser observada na forma como Susanna vive e experimenta seus relacionamentos.

Outro aspecto importante é a idealização e a desvalorização rápida do parceiro. Susanna pode idealizar o rapaz em um momento e, logo em seguida, desvalorizá-lo ou interpretar suas ações de forma negativa. Essa tendência a ver as pessoas de forma extremamente positiva ou negativa é comum no transtorno de personalidade borderline e está presente nessa cena.

Por fim, a impulsividade também é evidente. Susanna se entrega ao relacionamento de forma rápida, sem considerar as possíveis consequências ou a estabilidade da situação. Essa impulsividade pode ser vista como uma forma de lidar com a sensação de vazio emocional e a busca por gratificação imediata.

Ao analisar o diagnóstico do TPB na personagem Susanna, do filme "Garota Interrompida", é importante considerar os aspectos subjetivos envolvidos nesse processo. A cena do filme "Garota Interrompida" em que Susanna recebe o diagnóstico do transtorno de personalidade borderline é um momento de grande impacto emocional e revelação para a personagem.

Na cena, Susanna está sentada em uma sala de espera, tensa e ansiosa, enquanto aguarda a revelação de seu diagnóstico. A Dra. Wick (interpretada por Vanessa Redgrave) entra na sala com uma expressão comemorativa, indicando a série da conversa que está por vir. Ela inicia uma conversa explicando o transtorno de personalidade borderline e seus sintomas característicos.

A câmera foca em Susanna enquanto ela processa a informação, seu rosto revelando uma mistura de surpresa, confusão e, possivelmente, um certo alívio em finalmente ter uma explicação para seus sentimentos e comportamento. A Dra. Wick continua a fornecer informações sobre o transtorno e seus desafios, ao mesmo tempo em que oferece suporte emocional a Susanna.

Análise da cena: A cena do diagnóstico do TPB em "Garota Interrompida" é um momento crucial que revela uma nova perspectiva para o protagonista. Ela recebe uma explicação

para as dificuldades emocionais que tem enfrentado e, ao mesmo tempo, confronta a necessidade de enfrentar os desafios que virão com o tratamento. A atuação de Winona Ryder como Susanna é notável nessa cena, pois ela retrata com sutileza as emoções contraditórias que sua personagem está experimentando. O espectador pode sentir a intensidade do momento através do olhar confuso e reflexivo de Susanna, assim como a complexidade dos sentimentos que a invadem.

A Dra. Wick, interpretada por Vanessa Redgrave, representa um símbolo de estabilidade e apoio nessa cena. Sua presença calma e profissional é contrastada com as emoções tumultuadas de Susanna, o que enfatiza o contraste entre um personagem em busca de respostas e uma figura de autoridade que fornece orientação e compreensão. Essa cena traz à tona a importância do diagnóstico para o processo de cura e autodescoberta. Ao receber o diagnóstico do transtorno de personalidade borderline, Susanna é confrontada com a necessidade de se aceitar e enfrentar suas questões emocionais mais profundas. O momento representa um ponto de partida para sua jornada de autoconhecimento e crescimento.

Em última análise, a cena do diagnóstico em "Garota Interrompida" é um momento-chave que traz à tona uma compreensão e uma explicação para os desafios emocionais do protagonista. Ela serve como um catalisador para o desenvolvimento do personagem e para a construção da narrativa, enquanto Susanna inicia sua jornada de autodescoberta e superação dos obstáculos que seu transtorno de personalidade borderline apresenta. Na obra cinematográfica, a personagem de Susanna é apresentada de maneira complexa e multifacetada, refletindo a natureza intrincada do TPB. Através de seu olhar, emoções e experiências, somos imersos em sua jornada emocional e nos desafios que ela enfrenta em relação à sua identidade, autoimagem e relacionamentos interpessoais.

Os critérios do TPB na personagem do filme "Garota Interrompida" podem ser analisados de acordo com os critérios diagnósticos estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5ª edição, revisão textual (DSM-5-TR). No entanto, é importante ressaltar que essa análise é uma interpretação e não um diagnóstico clínico completo. A seguir, serão discutidos os critérios diagnósticos do TPB na personagem de acordo com o DSM-5-TR.

Critério (1): Medo do abandono: Está ligado a esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginado, a personagem manifesta um medo intenso de ser abandonada pelos outros, mostrando preocupação excessiva com o término de relacionamentos ou com a possibilidade de ser rejeitada. Esse medo está relacionado à busca constante por conexão emocional e à insegurança na manutenção dos vínculos. O TPB envolve a busca contínua por um amor

incondicional, como destacado pelo autor, o indivíduo afetado desenvolve constantemente novos investimentos nessa busca (MARANGA, 2002).

Critério (2): Padrões de relacionamentos interpessoais instáveis: A personagem apresenta relacionamentos interpessoais tumultuados, marcados por mudanças rápidas e intensas entre idealização e desvalorização dos outros. Ela desenvolve laços emocionalmente intensos, mas também enfrenta conflitos e rupturas frequentes com as pessoas ao seu redor. As pessoas com o TPB tendem a ampliar os problemas e situações do seu cotidiano, experimentando um sofrimento constante devido à intensidade que atribuem a essas circunstâncias. Essa intensidade, combinada com a impulsividade, caracteriza um padrão de comportamento que pode se tornar perturbador (HEGENBERG, 2009).

Critério (3): Instabilidade da autoimagem: Existe uma perturbação da identidade, a instabilidade acentuada e persistente da autoimagem ou da percepção de si mesmo. Susanna lida com uma falta de clareza em relação à sua identidade, demonstrando incerteza e dúvidas sobre quem ela é. Essa instabilidade da autoimagem é evidente em sua busca por aprovação e validação externa, bem como em sua tendência a se adaptar e se moldar às expectativas dos outros. Essa condição surge porque há um uso excessivo da defesa de dissociação, na qual os diferentes aspectos do seu psiquismo permanecem contraditórios ou em oposição uns aos outros (ZIMMERMAN, 2007).

Critério (4): Comportamento impulsivo: Diz respeito no mínimo duas áreas potencialmente autodestrutivas, a personagem exibe comportamentos impulsivos ao longo do filme com o abuso de substância e o sexo. Os indivíduos com comportamento borderline apresentam tendências a serem impulsivos e agressivos devido a um temperamento explosivo. Essas características interferem em seus relacionamentos e são desencadeadas pelo aumento de intensidade das situações, levando-os a reagir de forma intensa a frustrações, contradições e outros aspectos que podem entrar em conflito com suas próprias crenças e pensamentos (DALGALAR-RONDO, 2008).

Critério (6): Instabilidade afetiva: Esse critério está ligado a uma acentuada reatividade de humor, Susanna vivencia flutuações emocionais intensas, passando rapidamente de estados de raiva, tristeza e desespero para momentos de aparente normalidade. A instabilidade de humor caracteriza-se pela constante flutuação dos sentimentos do indivíduo em resposta às situações. Essa instabilidade ocorre de forma inconsciente para o indivíduo, embora seja facilmente percebida pelas outras pessoas. Muitas vezes, o paciente nega essa instabilidade e tenta atribuí-la à culpa de pessoas ao seu redor ou a eventos externos, buscando justificar seu mau humor por meio de aspectos, situações ou palavras (LOPES, 2017).

Critério (7): Sentimentos crônicos de vazio: Susanna experimenta um vazio emocional persistente, uma sensação de falta de significado e propósito. Esses sentimentos de vazio podem levar a comportamentos autodestrutivos na busca por preenchimento e alívio. O TPB por ser caracterizado por um intenso sentimento de vazio, leva o indivíduo a buscar formas de preenchê-lo. Esse vazio, que causa angústia e sofrimento constante, muitas vezes leva a pessoa a buscar novas experiências, como consumo de álcool, uso de drogas lícitas e ilícitas, prática de esportes radicais, entre outras atividades (LOPES, 2017).

É preciso ressaltar que a representação da personagem no filme é uma construção artística, que pode enfatizar certos aspectos e simplificar outros para fins dramáticos e narrativos. Isso implica que, apesar de Susanna apresentar características consistentes com o TPB, sua representação não deve ser interpretada como uma descrição clínica precisa de todos os aspectos do transtorno.

Além disso, o diagnóstico do TPB em um contexto real requer uma avaliação abrangente, envolvendo entrevistas clínicas, observação comportamental e a análise dos critérios diagnósticos estabelecidos pelos manuais de diagnóstico, como o DSM-5-TR. Essa avaliação leva em consideração múltiplos aspectos, como a persistência dos sintomas, a interferência nas áreas de funcionamento do indivíduo e a exclusão de outras possíveis explicações para os sintomas apresentados.

Outro aspecto subjetivo importante a considerar é a perspectiva do profissional de saúde mental responsável pelo diagnóstico. A interpretação dos sintomas e a aplicação dos critérios diagnósticos podem variar de acordo com a experiência, o conhecimento entre outros aspectos do profissional. Dessa forma, é possível que diferentes profissionais cheguem a diagnósticos ligeiramente diferentes para a mesma pessoa.

É fundamental compreender que o diagnóstico psicológico é um processo complexo e de aspecto norteador por isso o cuidado quanto como é feito, interpretado e comunicado. Portanto, é importante também levar em consideração os aspectos subjetivos e a natureza interpretativa envolvida no processo de diagnóstico.

A elaboração do diagnóstico do transtorno de personalidade borderline (TPB) na personagem do filme "Garota Interrompida" apresenta desafios únicos no contexto da prática clínica. Ao examinar a personagem de Susanna, interpretada por Winona Ryder, é importante considerar as complexidades e nuances da representação cinematográfica do TPB. A partir daqui, abordaremos os desafios específicos enfrentados ao tentar formular um diagnóstico do TPB na personagem de Susanna.

O filme "Garota interrompida" é uma obra de ficção baseada nas memórias de Susanna Kaysen. Embora a personagem de Susanna apresente traços e comportamentos consistentes com o TPB, é necessário lembrar que sua representação no filme foi construída com fins dramáticos e narrativos. Isso implica que sua caracterização pode simplificar ou enfatizar certos aspectos do TPB, não refletindo necessariamente todos os aspectos clínicos da condição.

Como em qualquer obra de ficção, o filme oferece uma visão seletiva dos eventos e experiências da personagem. Algumas nuances e complexidades do TPB podem ser sub-representados ou omitidas devido às limitações da narrativa cinematográfica. Portanto, é necessário ter cautela ao extrapolar diretamente a experiência da personagem para um diagnóstico clínico.

A forma como o público interpreta e compreende a personagem de Susanna pode variar amplamente. As percepções individuais e as experiências pessoais podem influenciar a compreensão do TPB e a avaliação dos sintomas da personagem. Essas interpretações subjetivas podem afetar a percepção do público sobre a gravidade e a consistência dos sintomas do TPB na personagem.

No filme "Garota Interrompida", o diagnóstico de transtorno de personalidade borderline (TPB) não é realizado explicitamente por um personagem específico. No entanto, é mencionado no filme que Susanna Kaysen, interpretada por Winona Ryder, recebeu um diagnóstico de TPB durante sua estadia no hospital psiquiátrico.

A decisão de incluir o diagnóstico de TPB na narrativa do filme é uma adaptação do livro de memórias de Susanna Kaysen, que relata sua experiência em uma instituição psiquiátrica. Embora a personagem seja diagnosticada com TPB no filme, não é retratado de forma detalhada como esse diagnóstico foi feito ou por quem exatamente.

O TPB é um transtorno psicológico complexo e multifacetado. Os critérios diagnósticos do TPB incluem uma variedade de sintomas e características que devem ser avaliados em relação ao seu padrão, gravidade e impacto na vida do indivíduo. Essa avaliação requer uma análise abrangente que considere a persistência dos sintomas, o funcionamento diário e a exclusão de outras possíveis explicações (MARQUES et al., 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos aspectos subjetivos do diagnóstico do Transtorno de Personalidade Borderline, pode-se observar a complexidade e delicadeza desse quadro clínico. O filme "Garota Interrompida" apresenta uma narrativa envolvente que retrata de forma sensível e

realista a vivência de uma jovem com esse transtorno, oferecendo insights valiosos para compreendermos melhor essa condição psicológica.

Durante a análise do filme, foram observados os principais sintomas e comportamentos característicos do Transtorno de Personalidade Borderline, como a instabilidade emocional, a impulsividade, a dificuldade nos relacionamentos interpessoais e tendência ao auto prejuízo. Além disso, discute-se a importância de considerar a subjetividade do indivíduo ao realizar o diagnóstico, evitando estigmatizações e compreendendo que cada pessoa vivencia o transtorno de maneira única.

Um dos pontos relevantes destacados no filme é a relação entre um protagonista e seu terapeuta, que evidencia a importância do vínculo terapêutico na abordagem do Transtorno de Personalidade Borderline. A construção de uma relação de confiança e empatia permite que o paciente se sinta acolhido e compreendido, permitindo um trabalho terapêutico mais efetivo.

Além disso, a obra cinematográfica também traz à tona a reflexão sobre a influência do ambiente familiar e social na manifestação e no curso do transtorno. A protagonista enfrenta dificuldades em seu contexto familiar e busca apoio em um grupo de apoio psiquiátrico, demonstrando a importância de uma rede de suporte social no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline.

É fundamental ressaltar que o filme "Garota Interrompida" oferece uma visão subjetiva e artística do transtorno, retratando a experiência do personagem principal e suas vivências emocionais. Porém, é importante lembrar que cada indivíduo é único e que o diagnóstico e o tratamento devem ser realizados por profissionais de saúde capacitados, levando em consideração a história de vida, os sintomas apresentados e o contexto de cada paciente.

Por fim, a análise dos aspectos subjetivos do diagnóstico do Transtorno de Personalidade Borderline fornece uma compreensão mais abrangente dessa condição psicológica, enfatizando a importância de uma abordagem humanizada e integrativa para o tratamento. A arte, seja por meio do cinema, da literatura ou de outras expressões artísticas, pode ser uma ferramenta poderosa para promover a empatia, a compreensão e a sensibilização sobre transtornos ansiosos, para a construção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.

Os objetivos propostos foram plenamente atingidos, uma vez que se pode examinar em profundidade os aspectos subjetivos do diagnóstico do transtorno de personalidade borderline, revelando a interação entre fatores psicológicos, sociais e culturais que influenciam na compreensão e tratamento dessa condição. Por meio da análise do filme, foi possível identificar as ambiguidades e questionamentos que envolvem o diagnóstico, bem como refletir sobre os estigmas e preconceitos relacionados ao transtorno.

Concluí-se que a narrativa apresentada em "Garota Interrompida" nos instiga a repensar os padrões de normalidade e a forma como categorizamos e diagnosticamos os transtornos de personalidade. Fica evidente a importância de uma abordagem multidimensional, que considere a subjetividade e singularidade de cada indivíduo, para uma compreensão mais completa e humanizada desse transtorno. Além disso, o filme nos alerta sobre a necessidade de um olhar sensível e empático para as pessoas que vivenciam o transtorno de personalidade borderline, proporcionando-lhes acolhimento e suporte adequados.

Portanto, por meio desta análise cinematográfica, amplia-se nosso conhecimento sobre o transtorno de personalidade borderline e suas nuances subjetivas, refletindo sobre a importância de uma abordagem mais holística e inclusiva no contexto do diagnóstico e tratamento dessa condição.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE ANTÚNEZ, A. E., & SANTOANTONI, J. Análise fenômeno-estrutural e o estudo de casos. Bol. – **Revista Academia Paulista de Psiquiatria.**, 28 (1), São Paulo, jun. 2007.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR.** ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

ARAÚJO, Cláudio Márcio de, OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de e ROSSATO, Maristela O Sujeito na Pesquisa Qualitativa: Desafios da Investigação dos Processos de Desenvolvimento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online]. 2017, v. 33.

ARAÚJO, et al. Cortical morphology changes in women with borderline personality disorder: a multimodal approach. **Revista Brasileira de Psiquiatria**; 2014. 36:32–38.

ARAÚJO, M. de F. Estratégias de Diagnóstico e Avaliação Psicológica. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 126–141, 2007. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/701>. Acesso em: 21 abr. 2023.

AUMONT, Jacques; Marie, Michel (1999), **L'Analyse des Films**, Nathan, 2a Ed., [original, 1988].

CAMPOS, Rodolfo Nunes; CAMPOS, João Alberto de Oliveira; SANCHES, Marsal. A evolução histórica dos conceitos de transtorno de humor e transtorno de personalidade: problemas no diagnóstico diferencial. **Revista Psiquiatria Clínica**, São Paulo. P. 162-166,2010.

DA COSTA, Paulo Victor Rodrigues. Formas do vazio: o transtorno de personalidade borderline em uma interpretação fenomenológico hermenêutica. **Arquivos do IPUB Online**, v. 1, n. 1, p. 158-175, 2019.

DALGALARRONDO, P. (2008). **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2a ed. Porto Alegre: Artmed.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582715062. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

GASPARDO, R. M. CAMPOS, P. P. T. V. Z. Diagnóstico psicopatológico: Interferências na felicidade do indivíduo e de suas relações sociais. **Revista Sem Aspas**, Araraquara, v. 11, n. 00, p. e022007, 2022. DOI: 10.29373/sas.v11i00.15710. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/15710>. Acesso em: 22 abr. 2023.

HEGENBERG, M. (2009). **Borderline**. 6a ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.

LANIER, P., et al. Advances in the Conceptualization of Personality Disorders: Issues Affecting Social Work Practice and Research. *Clin Soc Work J*, 41 (5), 155-62, 2013.

LINEHAN, M. M. **Vencendo o Transtorno da Personalidade Borderline: Com a Terapia Cognitivo-Comportamental**. Artmed; Ed: 1ª (25 de janeiro de 2010).

LOPES, Yan de Jesus. A PSICOPATOLOGIA DO TRANSTORNO DA PERSONALIDADE BORDERLINE (TPB) E SUAS CARACTERÍSTICAS DIAGNÓSTICAS. **PSICOLOGIA.PT**, Brasil, 2017, p. 1-16, 31 dez. 2017.

LOUZÃ Mario R.; CORDÁS, Táki A. **Transtornos da personalidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9788582715857. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715857/>. Acesso em: 20 set. 2022.

MANGOLD, J. (Diretor). **Garota, Interrompida** [Filme]. Columbia Pictures. 1999.

MARANGA, A.R. (2002) Organizações borderline: aspectos psicodinâmicos. **Análise Psicológica**, p.219-223.

MARQUES, S.; BARROCAS, D.; RIJO, D. Intervenções Psicológicas na Perturbação Borderline da Personalidade: Uma Revisão das Terapias de Base Cognitivo-Comportamental. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**. v.30, n.4: p.307-319, 2017., v. 33, n. S1, p. S629-S629, 2016.

MAZER, A. K.; MACEDO, B. B. D.; JURUENA, M. F. Transtornos da personalidade. **Revista Medicina**, v. 50, n. supl.1, p. 85-97. Ribeirão Preto, 2017.

MELO, L. L., & CUNHA, J. A. Transtorno de Personalidade Borderline: Aspectos Conceituais e Diagnósticos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 31(Supl II), S8-S15 2009.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOMBELLI, N. F., & TOMAIM, C. D. S. Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos. **Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação**, Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF, ISSN 1981-4070, 2014.

MORENO, André L.; MELO, Wilson V. **Casos clínicos em saúde mental: diagnóstico e indicação de tratamentos baseados em evidências**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786558820536. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820536/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

OLIVEIRA, C.F.; SAMICO, F.C. “Para quem serve esse diagnóstico?”: uma interlocução entre o Psicodiagnóstico e a Psicanálise. **Revista Mosaico** - 2019 jul./dez.; 10 (2): SUPLEMENTO 105-110.

PASTORE, EDILSON., LISBOA, CAROLINA SARAIVA DE MACEDO. Transtorno de Personalidade Borderline, tentativas de suicídio e desempenho cognitivo. **Psicologia Argumento**, 32 (79), 9-17, 2014.

PENAFRIA, M. **Análise de Filmes** - conceitos e metodologia(s). Em VI Congresso SOPCOM, abril de 2009.

POLLIS AA, et al. Transtorno de personalidade borderline e assistência de enfermagem na emergência psiquiátrica. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde*, 2019; 20(1): 15-36.

QUINTANA, Ángel. **Análisis de cine: metodología y práctica**. Paidós, 2010. ISBN 978-8449323566.

RAMOS, J. S. et al. Gender Identity Disorder in A Patient with Boderline Personality Disorder. **European Psychiatry**, v. 28, p. 1, 2013.

SILVA, ABD.; AMARAL, LMB.; LOPES, LBC.; ANDRADE JÚNIOR, RLS.; TEIXEIRA, FTB.; FARIAS, DI da S; OLIVEIRA, R. de CS de. Importância do diagnóstico precoce do transtorno de personalidade borderline: uma breve revisão sistemática. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 4, pág. e17712441064, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i4.41064. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41064>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SOUSA, M. M. C. C. E., & SERAPIÃO, L.B. F. A. Avaliação Neuropsicológica No Diagnóstico Diferencial Dos Transtornos De Personalidade. **Revista Psicoatualidades**, 1(2), 7–19.2021.

SULZER, S. H. Does “difficult patient” status contribute to de facto demedicalization? The case of borderline personality disorder. **Social Science & Medicine**; 2015.142: 82-89.

VANOYE, Francis; GOLLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. Campinas, Papyrus.1994.

ZIMERMAN, D.E. (2007). **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clinica**. Porto Alegre: Artmed.